

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

“MATERNIDADES EM SOCIEDADES PRÉ-MODERNAS” VOLUME 2 - IMPÉRIO ROMANO E PENÍNSULA ITÁLICA MEDIEVAL

Organizadores:

Elaine Cristine dos Santos Pereira Farrell*
Pedro Vieira da Silva Peixoto *
Clarissa Mattana de Oliveira *

Este dossiê 19.2 e o anterior 19.1 (2025) são resultados e produtos de dois eventos internacionais e híbridos organizados na Universidade Federal do Rio de Janeiro, “Maternidades em sociedades pré-modernas: realidades e representações” que ocorreram nos meses de maio dos anos de 2023 e 2024. Os eventos receberam apoio do Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC), do Programa de Estudos de Medievais (PEM) e do Laboratório de História Antiga (LHIA), todos vinculados à UFRJ, e do laboratório externo, vinculado à Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) e à Universidade do Pernambuco (UPE), o INSULAE - Grupo de Estudos sobre Britânia, Irlanda e Ilhas do Arquipélago Norte, na Antiguidade e no Medievo.

Estes ocorreram durante a vigência do financiamento de pesquisa assegurado por Elaine Farrell e sua supervisora de pesquisa, a professora doutora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, através da chamada Pós-doutorado Sênior (PDS 2022) da FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de

* Atualmente atua como professora e pesquisadora na Maynooth University Department of Early Irish. Pesquisadora do INSULAE - Grupo de Estudos sobre Britânia, Irlanda e Ilhas do Arquipélago Norte, na Antiguidade e no Medievo, do NEREIDA-UFF e do LABEAM-FURB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6811-3066>.

* Professor Adjunto de História Antiga do Instituto de História e do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC) e do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGARq-MN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisador do LHIA - Laboratório de História Antiga da UFRJ e do INSULAE - Grupo de Estudos sobre Britânia, Irlanda e Ilhas do Arquipélago Norte, na Antiguidade e no Medievo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4311-9442>.

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com período de doutorado-sanduíche na Maynooth University, financiada pelo programa PDSE/CAPES. Pesquisadora do Programa de Estudos Medievais da UFRJ e do INSULAE - Grupo de Estudos sobre Britânia, Irlanda e Ilhas do Arquipélago Norte, na Antiguidade e no Medievo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6286-235X>.

Janeiro para trabalhar no projeto “Leis e representações sobre gravidez, parto e maternidade na Irlanda e Península Ibérica entre os séculos V e XII” (E-26/204.017/2022), que assegurou a atuação da pesquisadora na UFRJ entre 2022-24.

O dossiê 19.1 contou com a contribuição da pesquisadora argentina María Cecília Colombani, com texto em língua espanhola, e da pesquisadora brasileira Juliana Magalhães, com contribuição em português, ambos sobre Grécia Antiga. As pesquisadoras participaram da primeira edição do evento em 2023, a professora Colombani na capacidade de palestrante online, e a professora Magalhães como comunicadora compondo a Mesa 3 sobre *Maternidades e Amamentação na Antiguidade*.

Neste segundo dossiê 19.2 contamos com o trabalho das professoras Sarah Azevedo sobre o início do Império Romano, que compôs a mesa sobre Antiguidade com Juliana Magalhães e Pedro Peixoto e da professora Karine Simoni, que contribuiu como palestrante online abordando os trabalhos de Trótula e os conhecimentos obstétricos que circulavam na Península Itálica Medieval. Os trabalhos investigam sociedades e temporalidades distintas, assim como analisam tipos de fontes distintas. O primeiro artigo estuda leis, narrativas, e fontes imagéticas tais como o mural de *Tellus* da *Aras Pacis*, (que ilustra a capa), numismática e epigrafia. Enquanto o segundo centra-se em tratados médicos e de cuidados pessoais escritos por uma médica de Salerno do século XI.

Sarah Fernandes Lino de Azevedo, atualmente professora adjunta do quadro permanente da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no artigo “Mães do Império: Maternidade e Política no Início do Império Romano”, analisa como representações da maternidade foram utilizadas como instrumento da política romana durante a Dinastia Júlio-Cláudia, a partir de fontes sobre Livia, esposa de Augusto; e Agripina, mãe de Nero. A autora nos mostra também como tais representações estavam associadas ao exercício do poder por parte dessas mulheres, cuja inserção na política se dava por meio da mobilização da identidade materna.

Enquanto que Karine Simoni, professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em “Traduzir retratos da gravidez, parto, puerpério: O tornar-se mãe no tempo de Trótula de Ruggiero (Séc. XI)”, discute passagens das obras de Trótula sobre gravidez, parto e puerpério, levando em consideração as diferentes escolas de

conhecimento médico que influenciaram a sua escrita e prática médica, evidenciando que estes tratados refletem a convergência de conhecimentos antigos com o desenvolvimento dos conhecimentos e práticas obstétricas na Itália no século IX. Além disso, Karine defende a autenticidade dos tratados pela médica Trótula, estabelecendo uma importante discussão e análise de como a historiografia muitas vezes falhou e falha em identificar e reconhecer autorias femininas, discutindo-se assim teorias e métodos investigativos, e importante questões de gênero, não apenas nas narrativas antigas, mas nas narrativas que nós produzimos sobre estas.

O que há de comum entre os quatro artigos, incluindo os dois volumes, é o desafio proposto de analisar as fontes com questões sobre maternidade em mente, ainda que isto requeira colar e estabelecer nexos entre informações fragmentárias colhidas de fontes diversas. Todos revelam que questões de metodologia e de teorias são cruciais para viabilizar esta possibilidade, indicando que o desinteresse no assunto o tornou invisível, não por silêncio das fontes e ausência de evidências, mas por inadequação das questões investigativas levantadas. Os quatro trabalhos em algum nível analisam questões de poder, corroborando para a compreensão do que já sabemos através das obras de Joan Scott (1995, p. 86) que ‘gênero é uma forma primária de significação das relações de poder’. Eles evidenciam de igual forma, quer seja no plano real ou do imaginado, que as sociedades concebiam formas diversas de gerar, conceber e maternar. A maternidade é atravessada por construções e ideais de gênero. Ela constitui um pilar essencial para a formação de sociedades e culturas, e, sobretudo, para a perpetuação da espécie humana, e devido a sua importância é ao mesmo tempo tão debatida, tão invisibilizada, e tão controlada. “*Todo homem precisa de uma mãe*” (Veloso, 2017).

Assim, agradecemos mais uma vez às autoras desta edição e da anterior, aos pareceristas que gentilmente compartilharam de seus conhecimento e tempo, aos editores da *Revista de História Comparada*, ao professor doutor Paulo Duarte da Silva (UFRJ), pela ideia e proposta da organização este dossiê, a todos os palestrantes, conferencistas e ouvintes presentes e online dos dois eventos “Maternidades em sociedades pré-modernas” (2023 e 2024), e aos docentes da Instituto de História que completaram as disciplinas da graduação sobre Maternidades na Idade Média

oferecidas nos semestres 1.2023 e 1.2024 lecionadas por Farrell. Aos nossos alunos dedicamos estes dossiês. Boas leituras!

Referência Bibliográfica

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: Uma categoria útil para análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, 1995, p. 71-99, p. 86.

VELOSO, Zeca Lavigne. **Todo Homem** (2017).